

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim quadrimestral - Ano XVII, nº 78, julho de 2018

Director: P. João Curralejo



Mensagem aos Jovens, arautos e obreiros da Esperança

Homilia no dia da Diocese,
3 de junho, em Mondim de Basto

Caros Jovens: Vós sois a esperança da Igreja, evangelizadores e arautos de Cristo! “Sois fortes, acreditastes em Cristo e vencestes o maligno”. Cristo conta convosco. Vós sois discípulos, eleitos e testemunhas do Ressuscitado e obreiros do futuro e da esperança.

1.- Os Fariseus censuram Jesus e os discípulos de não observarem o Sábado e o jejum (Mc 2,18-3,6) e Jesus diz que, sem amor e compaixão, o Sábado e o jejum não servem de nada e censura a prática inoperante de remendos, odres velhos, incapazes de reter a alegria e novidade do vinho novo, que se perde, sem a mudança de vida, a novidade e a surpresa. Nada, pois, de ritualismo sociológico, é preciso empenho, misericórdia, perdão e participação, na missão. Não basta a pastoral de manutenção, de prestação de serviços, sem empenho e conversão. As

personas desejam a alegria, a vida eterna e a esperança. Há que arregaçar as mãos, anunciar Jesus Ressuscitado, nossa esperança, com convicção e ardor, às pessoas que desejam e procuram a esperança, recebendo, por osmose, os dons divinos e comunicando, com gratidão e por contágio, aquilo que os humanos, homens e mulheres, procuram, desejam e necessitam, isto é Jesus Cristo.

A cura do paralítico, com a mão atrofiada, é sinal de que Deus intervém, quer o bem das pessoas e que se convertam. O amor a Deus mostra-se, na cura e na solidariedade e o Sábado da glorificação de Deus, brilha no amor e serviço ao próximo. Se os animais eram levados a beber, sem, com isso, deixar de observar o Sábado, e se David e os seus homens comeram os pães, que só os sacerdotes podiam comer, resulta

Cont. pág. 3



Ano Pastoral 2018/19



Os jovens Discípulos, Enamorados de Cristo e Obreiros da Esperança

A Diocese de Vila Real quer levar a sério o Ano Missionário, que os Bispos Portugueses instituíram e viver a missão que Jesus Ressuscitado confiou à Igreja de reunir na fé e no amor, como Deus disse a Abraão: Eu sou o Deus Supremo. Anda, na minha presença, e sê perfeito (Gn.17,1). Para nos salvar,

Jesus morreu e enviou os discípulos: “ide e sereis minhas testemunhas”(Act. 1,8).

Há que comprometer os Jovens, na missão e pastoral integrada da Diocese, segundo a Nota Pastoral dos Bispos de Portugal, para o Ano Missionário: “Todos, Tudo e Sempre em Missão”, sem esquecer o

Sínodo dos Bispos e o que os Jovens entusiastas, audazes e alegres, devem dar, para revitalizar a sociedade, assumindo-se, cada vez mais, como protagonistas do futuro e obreiros da esperança, na construção dum mundo melhor.

Cont. pág. 2

Ano Pastoral 2018/19

Os jovens Discípulos, Enamorados de Cristo e Obreiros da Esperança

Cont. pág. 1

1.- Há que ligar a pastoral juvenil, universitária e vocacional, não fazer delas elementos estranhos, mas inter-dependentes. Os Jovens sejam discípulos apaixonados de Cristo e protagonistas da missão que Jesus lhes confiou, aparecendo como ouvintes da palavra de Deus, fiéis à própria vocação e ardorosas, alegres e audazes testemunhas do grato e supremo amor, verdade e beleza que é Cristo, Filho de Deus feito homem, que, por nós, morreu e ressuscitou. Os Jovens não devem viver desenquadrados da sociedade e da família de que fazem parte. Promova-se o diálogo inter-geracional e a íntima relação entre a pastoral vocacional e juvenil, por um lado, e a pastoral familiar e social, por outro. Os Jovens sejam activos, interventivos, não sejam indolentes e indiferentes, não vivam só centrados, em si, mesmos, de candeias viradas contra a sociedade.

Passámos três anos a abordar a realidade da família, berço, escola e púlpito de valores e vocações e a reflectir e a seguir de perto a Exortação Pós-Sinodal "Amoris laetitia". A família deve continuar a sua importante missão. Não prescindir dela, porque é o berço do amor e do relacionamento humano, social e político e o alfobre de vocações para as diversas missões e vocações de que a sociedade precisa. A Pastoral Familiar deve estar, em estreita união com a pastoral juvenil, universitária e vocacional. São os Jovens que é preciso ajudar, prestando-lhes o auxílio do acompanhamento, do discernimento e da integração na família e na sociedade, sejam quais forem os contextos e cenários em

que vivem, crescem e operam. É um campo imenso, quase inesgotável. Nunca faremos o suficiente pela família, nem pela gente nova, onde quer que os jovens se encontrem, na escola, no campo, na vida académica ou laboral.

2. – Os jovens recebem muitas coisas, estão fartos de bens, mas recebem dos pais e dos adultos cada vez menos afecto, tempo e acompanhamento. Não conhecem os limites, os sacrifícios, as contrariedades, o "pão que o diabo amassou". E tudo isto faz que não estejam preparados para o futuro, para a esperança. Não apetecem, porque têm tudo e são poupados a sacrifícios e dificuldades. Os pais dizem: não quero que o meu filho passe pelo que passei. Como se as dificuldades e sacrifícios não nos tivessem ajudado, no amadurecimento interior. Os filhos têm tudo, só lhes falta afecto e o tempo que os pais, longe deles, não lhes dão. Materialmente fartos, têm e obtêm tudo, imediata e automaticamente, sem privações de nada, acabando pobres de amor e relacionamento, sendo vítimas de mimos e bem-estar, caindo no isolamento, no desespero, no narcisismo, no individualismo e na insegurança interior e sujeitos às várias dependências sejam elas informáticas, sexuais ou da droga. A Família é a grande ausente, na educação dos filhos, que não dialogam, com os pais, super-ocupados, com tempo para tudo, menos para os filhos. Sem a presença e acompanhamentos dos pais, vivem, sem eles, sem lei nem roque, crescendo na incerteza, insegurança, desespero e falta de sentido. Assim, se confirma o



que diz o Salmista: "o homem na prosperidade não compreende" (Sl 49,21).

3. A Vocação é obra da inter-ajuda de Deus e do homem e é o resultado do encontro, com pessoas, que seduzem, encantam e motivam. Deus elege, chama, envia e assiste. Os pais, adultos e mestres moldam, com o testemunho e ajudam a alicerçar na adesão a valores e na fidelidade, no caminho da santidade. A Igreja acolhe e ajuda a discernir, propondo orientação, objectivos, iniciando, na fidelidade à missão, sem deixar de guiar e acompanhar. Nunca é demais sublinhar a importância da direcção espiritual e do acompanhamento, em ordem ao discernimento e

à fidelidade na realização da missão e do projecto de vida que nos propomos e escolhemos, com a ajuda de conselheiros, de acompanhantes e directores espirituais. A grande batalha a travar, cada vez mais do que nunca, é a do acompanhamento, em ordem ao discernimento e à integração.

A vocação dos jovens deve ser alimentada, acompanhada para ser aceite e dar frutos.

Eis algumas linhas a ter em conta, no acompanhamento e na ajuda a dar aos Jovens, para fazer deles interventores e obreiros da esperança e da sociedade de amanhã.

Vila Real, 25 de Junho de 2018
+ Amândio José Tomás

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente
da Fonseca
5000-539 VILA REAL

Mensagem aos jovens no dia da Diocese

Cont. pág. 1

que tudo provem do amor e para ele tudo converge. Assim, tocamos o cerne que S. João refere: “ninguém diga que ama a Deus a quem não vê, se não ama o irmão que vê” e “não amemos só, com os lábios e com a língua, mas com obras e em verdade”.

Deus Misericordioso quer a compaixão e a obediência e não o sacrifício e o ritualismo exterior e baflo. Deus quer o amor fraterno, a solidariedade e que nos levantemos do sofá, como diz o Papa Francisco, indo às periferias e hospitais de campanha, em ajuda de quem sofre, fazendo o bem, testemunhando a fé que actua pela caridade e sendo magnânimos e misericordiosos, em prol dos frágeis, dos necessitados e dos excluídos.

S. Paulo diz que levamos o tesouro divino, em vasos de barro, para mostrar que a força superior do anúncio vem de Deus e não de nós (2 Cor.4, 6-11) e embora a missão seja árdua, a vitória é certa porque perseveramos no amor e somos protegidos por Deus.

2.- A Diocese de Vila Real dedicou três anos à Família, berço, escola e púlpito da fé e da vida cristã, célula mãe da sociedade e da Igreja. Dedicou o último ano às vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada e laical, esperando que as famílias sejam um alfofre de vocações. Celebrando o Centenário das Aparições da Virgem Santíssima, em Fátima, recordamos, no ano pastoral que termina, o repto da oferta da própria vida a Deus, como Ela pediu aos Pastorinhos: “Não quereis oferecer-vos a Deus?”

O “Campus Vocacional”, neste Dia da Diocese, em Mondim de Basto,

foi ilustrativo e mostrou o leque de carismas, vocações, opções e serviços, que o Espírito sugere, para glória de Deus, anúncio e vivência do Evangelho de Cristo e salvação das pessoas, onde quer que se encontrem, sem qualquer exclusão e rejeição, porque o amor de Deus, que o Espírito derrama nos corações, quer a salvação do género humano e nunca faz, nem quer que se faça, acepção de pessoas.

3.- Após os Sínodos da Família e a reflexão sobre a “Alegria do Amor”, o Papa Francisco convocou o Sínodo sobre os Jovens e o mês Missionário Extraordinário, para celebrar o centenário da Encíclica “Maximum illud” de Bento XV (30.XI.1919), subordinado ao tema: “Baptizados e Enviados: a Igreja de Cristo, em Missão, no mundo”. Os Bispos de Portugal proclamaram o Ano Missionário Extraordinário, a iniciar em Outubro de 2018 até Outubro de 2019, com a Nota Pastoral: “Todos, Tudo e Sempre em Missão”.

Em união com o Papa e a Igreja Portuguesa, dedicamos o Ano Pastoral de 2018 a 2019 aos Jovens Discípulos, Arautos e Obreiros da Esperança, que é Cristo. A Diocese tem pouca gente nova e muitos fogem de Deus, de Cristo e da Igreja. Há que atraí-los e de lhes propor valores, nas 4 dimensões: a) – Encontro pessoal com Cristo, na Eucaristia, na Palavra e oração missionária; b) – Testemunho dos mártires da missão e confissões de fé, na Igreja universal; c) – Formação bíblica, Catequese espiritual e teológica sobre a missão; d) – A caridade missionária, a ajuda material e a formação dos agentes.

A missão vai pela via



do afecto, das relações fraternas, no amor. Nasce no coração e dirige-se ao coração, segundo o Beato Newmann: “o coração fala ao coração”. A fé nasce do encontro com Cristo e não pode deixar de se exprimir

e actuar pela caridade.

Peço-vos empenho, amor e entrega íntima e vocacional a Cristo, que como disse Bento XVI: “nada vos rouba, mas, antes, tudo vos dá e tudo vos assegura”.

Que a Virgem Santíssima, modelo de fé, obediência, serviço e docilidade a Deus, vos proteja com a sua celeste intercessão, ajudando-vos a fazer o que Jesus vos disser.

+ Amândio José Tomás

O Doutor Marto, Cardeal da Igreja

Esta afirmação, proferida há 20 anos, quando o Dr Marto era prefeito no seminário maior do Porto e professor nas faculdades de Teologia e de Direito da Católica do Porto, seria imediatamente tomada como objecto de risada e mais um pretexto de gargalhadas sonantes de todos, a começar pelo próprio. Apesar das frequentes palavras atiradas ao ar no sentido de que o Dr Marto havia de "ir a bispo", na realidade, nem nenhum de nós, alunos daquele seminário, nem ele próprio, levávamos a coisa muito a sério. Isto, não obstante a evidente e globalmente reconhecida competência do nosso prefeito e professor em termos teológicos; a sua contagiante simpatia capaz de nos envolver no seu constante sorriso; a ati-

tude permanente de escuta, aconselhamento, franqueza nas palavras e nos actos; a sua invulgar cultura e sensibilidade; a sua capacidade de enfrentar, sem pruridos nem receios, toda e qualquer realidade, por mais melindrosa que parecesse; a coragem e frontalidade por todos testemunhada e apreciada, diante de qualquer situação aparentemente mais embaraçante; o seu evidente amor às ciências sagradas e, muito especialmente, à Santa Eucaristia, bem manifesto na forma como dela falava nas aulas e como a celebrava para nós (absolutamente incomparável) e conosco na capela do seminário. A verdade é que todos olhávamos o Dr Marto como um padre numa categoria superior pela sua competência teológica, pe-

las suas qualidades humanas, pela sua humildade e simplicidade manifestas, pelo jeito de se emocionar -e manifestar essas emoções- mesmo diante de nós, quando as circunstâncias a isso obrigavam. Mas um padre que não procurava esses altos lugares, que se sentia muito feliz ali no seminário e na universidade. Realmente ninguém o imaginava fora daquele ambiente, para ele e para nós tão querido.

Mas o Homem põe e Deus dispõe. E foi numa tarde de finais de Outubro do ano 2000 que o Padre Carlos, como quem faz uma imperdoável inconfidência, me chamou à parte no corredor do Seminário e me disse: "O Dr Marto vai ser bispo. Para auxiliar de Braga. Sairá nos próximos dias a notícia, mas já é cer-



to. Ele já aceitou". Fiquei sem palavras e sem saber se rir ou chorar. Se, por um lado, essa "promoção" significava o reconhecimento das qualidades daquele homem e padre (e, portanto, motivo de júbilo), por outro lado a mesma "promoção" significava que iríamos ficar sem o Dr Marto no seminário (o que era, obviamente, motivo de tristeza e até mesmo de certa angústia).

Passados dias foi publicada a nomeação; passados poucos meses foi a

Ordenação Episcopal (11-2-2001) e a ida para Braga como bispo auxiliar; passados poucos anos, a sua nomeação para bispo de Viseu; e passados igualmente poucos anos, a sua transferência para a Diocese de Leiria-Fátima. Em todos os momentos o acompanhámos com alegria e grande optimismo confiante na bela e frutuosa missão que decerto desempenharia. E desempenhou. Nunca nos desiludiu. E agora aí o temos (hoje, 28 de Junho de 2018) Cardeal da Igreja por escolha pessoal e nominal do Papa Francisco, como manifestação de apreço e também como prova da confiança que em D. António Marto deposita na orientação e necessária renovação da Igreja hoje, na fidelidade ao Concílio. E, como a nós, também decerto a ele, não o desiludirá.

P. Jorge Fernandes

MARIA CLARA DO MENINO JESUS - COM A ALMA DE MARIA

A vida de Maria Clara não foi nem de longe nem de perto um mar de rosas. Pode, antes, comparar-se à dolorosa travessia dum oceano de amarguras, desgostos, contrariedades, perseguições. Mas, iluminada pela fé, Clara reagia com elegância cristã. As criaturas só vão até onde Nosso Senhor as deixa - costumava dizer. Quanto mais o Inferno se enfurece, tanto mais bênçãos e graças chovem lá do Céu. Por isso, no meio da tempestade, Clara entoava o seu "magnificat": A minha alma glorifica o Senhor, porque opera milagres sobre o nosso Calvário.

Seguia de este modo a proposta de Santo Ambrósio: Esteja em cada um de nós a alma de Maria, para glorificar o Senhor; esteja em cada um de nós o espírito de Maria, para exultar Deus".

Assim rezava e cantava Clara. Com a alma de Maria. Com os sentimentos do coração de Maria.

Reconhecia agradecida as maravilhas que Deus realizava na pequenez da sua serva. Oh, que felicidade, minha caros filhas, por termos sido chamadas a esta sublime vocação! Outras, mais dignas, não gozaram de esse privilégio, de essa sorte. Testemunhem ao bom Deus o nosso reconhecimento pelo muito que nos deu - concluía a Irmã Clara. Sejamos generosas para com Ele, que tão generoso tem sido para conosco. Escolheu-nos entre mil e, tomando-nos pela mão, conduziu-nos à sombra do Seu santuário e aí nos guarda como à pupila dos Seus olhos.

Com a alma de Maria rejubilava, porque o manto da misericórdia divina se estende por todas as gerações, cobre todos os lugares e tempos. "Como Deus é bom! Cantaremos eternamente este hossana da felicidade". O autor do Salmo 88 vibrava de maneira semelhante: Cantarei eternamente as misericór-

dia do Senhor.

Com a alma de Maria sentia-se acariciada pelo olhar de Deus: O olhar providencial de Deus vela sobre mim. Não são, afinal, estas palavras uma réplica do testemunho de Maria: O Senhor olhou para a sua humilde serva?

O Evangelho propõe-nos Maria como exemplo para a missão e o serviço aos pobres. A "pressa", a impaciência que impeliu Maria a visitar Isabel, também a sentia a Irmã Clara. Como lhe custava não ter Irmãs para acorrer a tantas necessidades que lhe apresentavam!

O nome de "Mãe Clara" aponta-nos, enfim, para o "múnus ou ofício materno de Maria", descrito pelo Concílio Vaticano II: "Maria é modelo daquele amor materno indispensável a quantos se dedicam a anunciar o Evangelho e a praticar as obras de misericórdia na Igreja". Quem se move no meio de crianças, bem sabe que se não

estiver ali "com a alma de Maria" não consegue nada. Da mesma forma quem assiste os doentes precisa de um coração que bata ao ritmo do coração de Jesus e do coração de Maria, se não até parece que nem os remédios produzem efeito. Se virmos o mundo com o olhar de Maria não ficaremos insensíveis, indiferentes, perante os seres humanos sem pão, sem lar, sem carinho, sem palavra, sem emprego, sem liberdade. Foi por meio de Maria que o Evangelho se fez carne e coração. Sem cordialidade, ternura não existe evangelização credível.

"Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto - escreveu o Papa Francisco na Exortação "A Alegria do Evangelho". Em Maria, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem im-



portantes... Maria é a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também Nossa Senhora da prontidão, a que sai "à pressa" da sua terra para ir ajudar os outros".

Por que será que me lembro da Mãe Clara sempre que leio esta afirmação do Santo Padre: "Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura". Clara do Menino Jesus, a partir de recursos quase inexistentes, também fez obra a favor desses Cristos vivos que são os doentes e os pobres.

Bodas de ouro sacerdotais do Pe Pinto de Castro

A Igreja Paroquial da vila de Favaios encheu-se, na tarde do dia 1 de Julho, para comemorar as bodas de ouro sacerdotais do senhor Padre José Pereira Pinto de Castro, Pároco desta Paróquia e também de Castedo e Cotas.

O evento comemorativo teve três partes:

- Uma sessão de homenagem, na qual intervieram vários leigos e sacerdotes, em nome da Paróquia, do Arciprestado e da Diocese, e o homenageado, louvando a Deus pelas suas misericórdias e pelas maravi-

lhas realizadas na vida do sr. Pe. Pinto;

- A celebração da Eucaristia, presidida pelo Vigário Geral da Diocese, Pe. António de Castro Fontes, que prometeu informar o senhor Bispo de Vila Real sobre a bela experiência de Igreja vivida naquela tarde;

- O jantar-convívio, que se realizou no Salão dos Bombeiros Voluntários de Favaios.

O Rev.º Pe. José Pereira Pinto de Castro nasceu a 29/09/1942 na Paróquia de São Cristóvão do Douro



(Sabrosa) e foi ordenado Presbítero a 29/06/1968 na Sé Catedral de Vila Real, pelo senhor Bispo D. António Cardoso Cunha.

Braga rendeu-se aos padres de Vila Real

Braga, a capital europeia do desporto, recebeu durante três dias a 13.ª edição da Clericus Cup, torneio de futsal que teve a participação de padres católicos na constituição das equipas. A equipa de Vila Real conquistou a taça. A iniciativa contou com a participação das equipas de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, da Congregação da Missão – Padres Vicentinos, Viseu, Guarda, Porto e Lamego.

Os jogos realizaram-se no pavilhão de Maximinos e no do Colégio João Paulo II. Para além dos jogos, este evento teve momentos de “oração e celebração”, bem como confraternização e visitas culturais. A final teve um cariz solidário e a organização pediu ao público que oferecesse material desportivo, que vai



ser enviado para a diocese moçambicana de Pemba.

A Diocese de Vila Real voltou a ser campeã, depois dos campeonatos em Vila Real e na Madeira, várias finais e meias finais, num jogo emotivo e muito aguerrido contra Braga. Com o suor de verdadeiros transmontanos chegou a vez de, em Braga, consagrar-se campeã, no campo e também fora de linhas... na amizade e no encontro de todas as semanas, e até com outras equipas.

O desporto é uma forma de evangelizar e proximidade com diversos sectores da nossa sociedade. Torna-se assim lugar de encontro, salutar partilha e com certeza de comunhão entre pessoas que procuram a Deus a cada dia e a cada gesto.

Os Padres da Diocese de Vila Real cantaram como Hino a "Marcha de Vila Real", do saudoso Monsenhor Ângelo Minhava.

Pe. Ricardo Pinto

Encontro dos Alunos de Teologia

Este ano o encontro dos alunos do Seminário Maior do Porto (das dioceses do Porto, Vila Real e Coimbra) decorreu em Vila Real, nos dias 16 a 19 de julho.

Houve visitas aos concelhos de Santa Marta e Montalegre e uma sessão solene comemorativa dos 50 anos da presença dos alunos teólogos de Vila Real na Diocese do Porto.



Igreja Diocesana de Vila Real

D. Manuel Linda, Bispo do Porto

15-4-2018. Em dia de aniversário natalício, D. Manuel Linda tomou posse como bispo do Porto, numa celebração eucarística.

Lá estivemos presentes alguns (poucos) padres desta Diocese que o gerou para o ministério presbiteral e episcopal.

D. Manuel Linda vai ocupar a cátedra de santos e de mártires. (D. António Barroso, D. António Ferreira Gomes, entre outros). Saberá, com toda a certeza, merecer essa honra que, ao mesmo tempo, é uma enorme responsabilidade.

Com a sua experiência multifacetada (pároco, formador de padres, educador, pensador da sociedade, observador muito atento do mundo actual, etc), desempe-



nhará sem dúvida, o seu alto e oneroso cargo com grande dignidade e coragem, como é seu timbre, reconhecido por todos.

Será mais um grande a juntar aos grandes bispos do Porto do último século. Destacar-se-á certamente na atenção e diálogo com o mundo e com o sentir e sonhar do mundo da cultura e do Povo.

Que a Diocese também o mereça e o ajude a conduzi-la bem, no sentido da sempre necessária construção do Reino de Cristo aqui na Terra.

Monsenhor Minhava homenageado com busto

Figura ilustre da cidade de Vila Real e da Diocese, o Monsenhor Ângelo do Carmo Minhava, foi homenageado no dia 19 de maio último. No contexto do encontro anual dos Antigos Alunos do Seminário celebrou-se Eucaristia de acção de graças presidida por D. Amândio Tomás na igreja de Nossa Senhora da Conceição e foi inaugurado o busto com a efigie do Monsenhor Minhava, na rotunda interna da Nossa Senhora da Conceição/Avenida D. Dinis, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Real e outros membros da Autarquia.

A iniciativa nasceu de um ex-seminarista e aluno, Valentim Fernandes, e foi levada a cabo pela Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Real. Um justo reconhecimento pelos seus feitos e todas as suas virtudes.



Ângelo do Carmo Minhava nasceu na freguesia de Ermelo, em 1919, tendo sido ordenado padre em 1942. Lecionou no Seminário, no Liceu Camilo Castelo Branco, na Escola Comercial e Industrial, na Escola do Magistério e no Instituto Politécnico (atual UTAD). Homem de cultura, escreveu obras de teatro e poesia, musicou letras de muitos poetas e poetisas de todo o país. Autor e compositor das marchas de Mondim de Basto, Sabrosa, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião e a de Vila Real. Hinos que o tornam imortal.

O padre Minhava faleceu no dia 2 de dezembro de 2016, aos 97 anos.

JUVentude

25 de abril
Dia Diocesano em Mondim de Basto

Duas centenas de jovens de toda a diocese de Vila Real participaram, no dia 25 de abril, na jornada diocesana da juventude. Com o tema “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus”, a iniciativa realizou-se em Mondim de Basto.

Ao longo do dia, os jovens tiveram a oportunidade de participar em diversas atividades, das quais se destaca a oração da manhã, um peddypaper com S. João Paulo II pelas ruas da vila transmontana, a eucaristia, presidida pelo bispo da diocese, D. Amândio Tomás, a festa jovem, e a subida à Senhora da Graça, com a plantação de uma oliveira e a celebração do envio.

O responsável pelo Secretariado da Pastoral Juvenil, Vocacional e Universitária de Vila Real, padre João Curralejo, refere que “os jovens tiveram oportunidade de se encontrarem uns com os outros, viver em comunhão e refletir sobre duas figuras da Igreja, dois modelos de resposta ao chamamento divino: Maria e S. João Paulo II”. O encontro, em Mondim de Basto, ficou também marcado pela alegria e pela festa com os jovens a testemunharem “sem medo a sua fé”.

Dirigindo-se aos jovens, quer na eucaristia

quer na celebração final na Senhora da Graça, D. Amândio Tomás, o bispo diocesano, incentivou os jovens à adesão a Jesus Cristo e a testemunharem, sem medo, as razões da sua fé. “Não tenhais medo de abrir as portas a Cristo. Ele nada nos rouba e tudo nos dá”, repetiu, por várias vezes, o prelado.

Do puzzle, retratando oito momentos importantes da vida de S. João Paulo II, foi atribuída uma peça a cada um dos arceprestados da diocese. “É um desafio, um convite aos jovens, a não terem medo e, à semelhança de S. João Paulo II, serem imitadores deste modelo de resposta à Boa Nova de Jesus Cristo”, explicou o padre João Curralejo.

E os jovens partiram de Mondim de Basto felizes e cheios de energia e com o convite a seguirem Cristo e a testemunharem com a vida, a verdade, o bem, a justiça e o amor.

A próxima jornada diocesana da juventude de Vila Real, em 2019, já está marcada e vai realizar-se na capital de distrito. Terá como tema “Faça-se em mim segundo a tua vontade” e vai contemplar, de um modo especial, a padroeira da diocese – a Imaculada Conceição, e o Seminário da diocese.

O Departamento da JUV

Oficinas de
Oração e Vida

É assim que conseguimos descrever o que no dia 6 de maio, dia da Mãe, vivemos na aldeia de Cimo de Vila da Castanheira, Concelho de Chaves.

Graças a Deus, celebramos a Eucaristia de Ação de Graças da Oficina de Oração e Vida aqui realizada, presidida pelo Rev. Pe João Santos, animada pelo Coro de Cimo de Vila, muito apreciado por todos nós e abrilhantada pelos testemunhos dos oficinistas. Foi surpreendente para nós observarmos como eles durante quatro meses se envolveram a descobrir formas novas de aprofundar e viver a sua fé.

Sessão a sessão, os oito oficinistas foram crescendo, praticando as modalidades apresentadas.

Na base de todo este feliz encontro, está o trabalho, envolvimento e apoio do Sr. Pe João Santos, bem haja.

Que este dia tenha sido fermento para fazer crescer em outras pessoas este amor a Deus.



Cinquentenário dos Convívios Fraternos

“Deus quer, o homem sonha e a obra nasce” e foi em maio de 1968, em Castelo Branco, que a visão pastoral do Pe Valente de Matos procurou ir de encontro às necessidades e anseios espirituais dos jovens.

Ao longo destes 50 anos, os Convívios Fraternos têm sido uma experiência de encontro, descoberta

e adesão a Jesus Cristo, utilizando os jovens como evangelizadores de outros jovens.

Comemoramos os 50 anos do Movimento com uma Eucaristia de Ação de Graças presidida pelo nosso Bispo, Sua Excelência Reverendíssima D. Amândio Tomás. Na sua homilia desafiou-nos a sermos heróicos anunciadores

de Cristo, arautos e discípulos do Senhor.

Referiu também que a grande aventura de cada jovem é a de manifestar amor a Cristo. Finalizou dizendo: “obedecei mais a Deus que aos homens. Sede constantes, fiéis e perseverantes em Deus”.

Dentro deste contexto, no Dia da Diocese, em Mondim de Basto, anima-



mos um atelier com o tema: “Vocação e Serviço”, onde alguns jovens tiveram a oportunidade de conhecer a história do Movimento,

perceber a dinâmica de um Convívio Fraterno, experienciar e executar algumas dinâmicas.

Nos 225 anos da inauguração da igreja do Divino Salvador de Ribeira de Pena

No próximo dia 6 de Agosto ocorrem os 225 anos da inauguração da Igreja do Divino Salvador de Ribeira de Pena.

O senhor bispo enviou aos cristãos desta paróquia uma palavra de congratulação, reconhecimento e estímulo que aqui deixamos.

Como Bispo da Diocese de Vila Real quero congratular-me com os caros Irmãos e Irmãs da gloriosa

Vila de Ribeira de Pena e felicitá-los pelo empenho manifestado em manter o tesouro religioso, monumental e cultural recebido e por se terem unido, no restauro dos Altares. (...)

Conheço o entusiasmo missionário dos Jovens e Adultos na Paróquia, sendo notório o vosso amor a Jesus Salvador, por isso, peço que, em vós, aumente a fé e a esperança, para,

com o testemunho, alegria e coagem, conquistardes para Cristo o maior número de irmãos e para que, na Igreja, a vida cristã “cresça, floresça e frutifique”!

A Igreja do Divino Salvador de Ribeira de Pena foi construída, na segunda metade do século XVIII. Tem duas torres sineiras e o Salvador a guiar, no corpo da Igreja, rumo ao Altar, situado, a ocidente.

A obra foi paga, pelo mecenas, emigrante, que faleceu antes de ser concluída. Trata-se de Manuel José de Carvalho, que fez fortuna, no Brasil, o qual, em Carta de 1759, manifestou o desejo de construir, na terra natal, a expensas próprias, a Igreja, então iniciada e inaugurada, em 1793. Daí resultou este templo, em estilo barroco tardio, com traços de rococó.



Musical do Pe Horácio no Altar do Mundo

Depois de ter sido apresentado em vários locais na nossa diocese, eis que chegou o tempo de “Ao Jeito de Maria” ser apresentado “mais perto da Mãe”.

Integrado na peregrinação anual dos missionários da Boa Nova, o musical foi apresentado na tarde de sábado, dia 16 de junho, em

Fátima, no Centro Paulo VI. A mesma entrega, o mesmo entusiasmo, a mesma alegria mas com redobrada emoção e o coração apertadinho, estávamos ali tão juntinhos a Ela... tão grande privilégio o de podermos tocar e cantar para a Mãe num local tão especial. Obrigada Mãe.



10 de junho

“Em Família, com Maria e por Maria, Sim!”

Pelo quarto ano consecutivo, as famílias da Unidade Pastoral de Mondrões, Parada de Cunhos e Vila Marim, com o seu pároco, Pe Horácio Pereira, reuniram-se numa Grande Família, no dia 10 de Junho, este ano no Santuário de Nossa Senhora do Viso, em Fontes, onde celebrámos a Eucaristia.

No pavilhão multiusos teve lugar a refeição partilhada, cheia de alegria, onde as pessoas se sentiram como verdadeiros irmãos, e aí permanecemos durante a tarde.

Os pequenos missionários, dos grupos da “Infância Missionária” de cada uma das paróquias marcaram a sua presença, dando início a uma tarde de convívio. Brindaram-nos com algumas actividades sob o tema “Em família com Maria”.



O grupo de cantares “Os Medroenses” também esteve presente. Cantaram encantaram e animaram todos os que ali se encontravam, irradiando alegria e boa disposição.

A animação continuou com os tradicionais jogos populares, preparados pela Paróquia de Santa Marinha.

No próximo ano, se Deus assim o quiser, será outro Santuário Mariano que nos irá receber, no dia 10 de Junho.

Infância Missionária - presença no dia da diocese

Essa presença verificou-se em dois momentos distintos:

Um, na véspera, dia 2, à noite, com a apresentação do musical “Ao Jeito de Maria”, que decorreu ao ar livre no lindo espaço da zona verde, o outro na manhã do dia 3 na orientação do atelier dedicado às Obras Missionárias Pontificias com o atelier sobre a Infância Missionária.

Um e outro momento, um e outro espaço físico ou temporal mas a mesma mensagem e essa sim, essa é a palavra-chave que nos motiva e nos desinstala.

O musical interpela, questiona e desafia, através da música e da alegria;

O atelier com a Infância Missionária mostrou um espaço e uma nova forma e fórmula onde podemos trabalhar com os mais

pequenininhos ajudando-os a descobrir que ser cristão é ser missionário e por eles e com eles despertar essa vocação própria dos cristãos adultos.

Em jeito de desafio, porque não, passar também por aqui a resposta ao tema para o próximo ano pastoral “Os Jovens e a Missão”, criando grupos de Infância Missionária nas nossas paróquias?

Caminhada da Catequese

As Paróquias de Sta. Marinha, S. Cristóvão e S. Tiago (Unidade Pastoral) estiveram em mais uma caminhada de fé.

No dia 13 de maio, quem esteve presente, pôde aproveitar, bem de perto, o poder das palavras, a sonoridade dos cânticos e a força dos silêncios.

O itinerário bucólico permitiu uma perfeita simbiose entre fé e natureza. Os momentos de destaque,



protagonizados pelos três pastorinhos de cada paróquia, foram decorados para o efeito. Em cada paragem, um novo mistério. A cada passo a reza do terço. Com muito mais sentido desta vez! As crianças tornaram-

-se vozes de encontro com o Altíssimo. Através das suas doces palavras, caminhava-se com mais sentido. As crianças têm esta tónica de inocência que impõe outro ritmo ao terço, outra força à nossa fé!

Cuidados Paliativos versus Eutanásia

Realizou-se no dia 22 de Maio, no Auditório do Arquivo Distrital de Vila Real, um painel subordinado ao tema CUIDADOS PALIATIVOS VERSUS EUTANÁSIA.

Interviram neste painel a Dra Anabela Morais e o Dr Eurico Gaspar, Directores do Serviço de Cuidados Paliativos e do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Vila Real, respectivamente.

Nas suas intervenções, elucidaram os presentes sobre as questões que se levantam, agora e no futuro, relativamente às consequências da eventual aprovação da eutanásia em Portugal.

Colaboram na organização deste painel, entre outras instituições, a Acção Católica, a Associação dos Médicos Católicos e a Pastoral Familiar de Vila Real.

